



MANTIDA PELA: ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL AMERICANENSE

Credenciamento: Portaria MEC n.º 766/99-DOU 18/05/99.

Av. Joaquim Boer, 733 – Jardim Luciene – Americana – SP – CEP 13477-360 – Fone/Fax:
19 3478 2449 home page: <http://www.fam.br>

LAPED LABORATÓRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Anais do Edumídia 2006

Seminário Regional sobre Educação e Mídias

Tema: Crianças e adolescentes na sociedade midiática: construindo ações de protagonismo infanto-juvenil.

ISSN 1808 – 284X

03 de junho de 2006

Americana – São Paulo – Brasil

APRESENTAÇÃO

Um ponto pacífico no que se refere à relação educação e mídias é a urgente necessidade de uma educação com e para mídias nas escolas. Essa tendência é verificada na concepção dos principais estudiosos dessa temática que afirmam que à escola compete utilizar o rádio, a televisão, o computador, o vídeo, o jornal..., como formas de acesso crítico à informação e ao conhecimento da humanidade. A leitura crítica, a compreensão da dinâmica e a habilidade para produção e divulgação de conteúdos através das mídias, na atual configuração da sociedade, constituem também uma forma de inclusão social. Por isso, podemos afirmar que o papel primeiro da escola que é o de ensinar com criticidade é retomado de maneira definitiva na atual sociedade midiática. À escola compete educar, ou seja, fazer com que o aluno aprenda a prender. É nessa perspectiva que caminham os trabalhos do **EDUMÍDIA FAM 2006** – Faculdade de Americana, promovido pelo Curso de Pedagogia dessa instituição. Nosso próximo encontro acontecerá no próximo dia **03/06/2006**, nas dependências da FAM. Nosso desafio constante é refletir sobre as bases de uma educação com e para mídias nos ambientes educacionais. Acreditamos que assim estaremos contribuindo decisivamente para a formação de cidadãos mais críticos, capazes de tomar uma atitude consciente diante das informações veiculadas pelas diversas mídias que emergem do cotidiano, bem como utilizarem dos recursos das mídias na construção de uma sociedade mais participativa, justa e cidadã.

Prof. Aldo Pontes

Organizador

OBJETIVOS

- Constituir um espaço para a reunião de pesquisadores, professores e outros interessados na relação da educação e mídias.
- Fomentar uma discussão/reflexão mais sistemática sobre as atuais e as futuras potencialidades e possibilidades do uso das mídias na construção do conhecimento.
- Divulgar pesquisas relevantes sobre a temática educação e mídias.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. MSc. Aldo Pontes (Coord. do Evento – FAM)

Prof. MSc. Débora Ota (Coord. do Curso de Pedagogia – FAM)

Prof^a. Dra. Valéria Scomparim de Lima (UNIMEP– FAM)

Prof^a. Dra. Heloisa Dupas Penteado (USP)

Prof^a. Dra. Eliana Romão (UNICAMP)

Prof^a. Dra. Gilka Girardello (UFSC)

Prof. Dr. Altem Nascimento Pontes (UFPA– UEPA)

Prof^a. Dra. Cláudia Pellegrino (ONG Giras sonhos)

Prof^a. MSc. Claudia M^a. de Cillo Carvalho (PUCC)

Prof^a. MSc. Liliane F. Neves (UNICAMP– FAM)

Prof^a. MSc. Cíntia Liesenberg (PUCC– FAM)

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ

8h – **Recepção e credenciamento**

8h40min – **Abertura oficial** – **Prof.^a Maria Eloisa Martins Costa** (*Dir. Acadêmica*), **Prof.^a Débora Ota** (*Coord. do Curso de Pedagogia*), **Prof. Aldo Pontes** (*Coord. do Evento*).

9h – **Apresentação do Tema do Evento: Crianças e adolescentes na sociedade midiática: construindo ações de protagonismo infanto-juvenil** – Prof. Aldo Pontes – *(Coord. do Evento)*.

9h20min – **Mesa-redonda 1: Crianças e adolescentes na mídia: ética e responsabilidade social.**

Expositores:

Juliana Pinheiro – *Jornalista do Caderno Teen do Jornal O Liberal.*

Eduardo Lacerda – *Jornalista, Apresentador Telejornal.*

Mediadora: Prof^a. M. Sc. Cláudia Maria de Cillo Carvalho – *Diretora da Faculdade de Comunicação – Relações Públicas da PUC Campinas.*

10h30min – **Coffee break – Visita às Comunicações em pôster.**

10h45min – **Conferência 1 – A mídia humana e a educação de crianças e jovens na sociedade midiática** – Prof^a. Dra. Heloisa Dupas Penteadó – *Professora Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação da USP.*

Mediador: Prof. Aldo Pontes *(Coord. do Evento)*.

11h45min – **Visita às Comunicações em pôster.**

TARDE

13h30min – **Mesa-redonda 2 – Mídia e cidadania: dando voz aos pequenos.**

Expositores:

Profs. Juliana Maria de Siqueira e Ronaldo Simões Gomes – *Projeto Pedagogia da Imagem do Museu da Imagem e do Som de Campinas.*

Profs. Vânia Ribeiro e Cecília de Cássia da Silva Raia – *Centro de Multimeios e Tecnologia Educacional do Departamento de Educação da Prefeitura de Francisco Morato.*

Mediador: Marcos Brogna – *Jornalista, editor Chefe do Jornal O Liberal.*

14h45min – **Coffee break – Visita às Comunicações em pôster.**

15h – **Conferência 2 – Criança e mídia: “diversamente” em ação na escola** – Prof^a. Dra. M^a Cecília Martins – *Professora Pesquisadora do Núcleo de Informática Aplicada à Educação da UNICAMP.*

16h – **Encerramento e Avaliação do evento.**

16h10min – **Entrega dos Certificados.**

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Os trabalhos apresentados para a modalidade de comunicação pôster deverão estar contemplados em um dos eixos temáticos a seguir.

- **Formação de cidadãos para a recepção e utilização crítica das mídias – Educação com/para mídias.**
- **Investigações sobre a ação das mídias nos contextos social, político, econômico e cultural e suas implicações.**
- **Utilização das diferentes mídias (TV, Rádio, Computador, Internet, Jornal, Revistas...) na construção do conhecimento.**

Serão selecionados apenas **30 trabalhos** para apresentação no evento, os candidatos deverão estar inscritos no Seminário.

As propostas de comunicação em pôster deverão ser encaminhadas, junto com a ficha de inscrição e o comprovante de depósito bancário, para a Comissão Científica até o dia **07/05/06**.

Resumo com no mínimo 300 e máximo 400 palavras (excluindo a bibliografia), com título centralizado (letras maiúsculas, em negrito); à esquerda, o(s) nome(s) do(s) autor(es) seguido (s) da instituição à qual está (ão) vinculado(s), indicar logo abaixo do(s) nome(s) do(s) autor(es) o eixo temático ao qual a proposta de comunicação se insere; ao final do texto apresentar 3 palavras-chave. Formatação: Word, papel A4, margens de 3,0cm, espaçamento entre as linhas um e meio, fonte Arial 12. O texto deverá necessariamente conter um resumo claro e objetivo do que será apresentado no pôster.

Os trabalhos selecionados serão publicados nos Anais do Evento em formato eletrônico.

Endereço para envio: aldopontes@hotmail.com (enviar texto como anexo).

REALIZAÇÃO

Curso de Pedagogia da FAM – Faculdade de Americana

APOIO CULTURAL

FAM, Mediativa, Ateliê da Aurora, Ripasa, Editora Zouk, Ong Gira Sonhos,
Bradesco.

SUMÁRIO

O Edumídia	03
EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: O LUGAR DO NARCISISMO, PRAZER E SABER NO PROCESSO CIVILIZATÓRIO Paula Theophilo de SABOIA	08
TECNOLOGIA EAD: REFLEXOS NO ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO Gilson Luiz Palma LONGO	10
PATCH NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES Cassia Alessandra DOMICIANO Thayse Polidoro João PIZANO	13
EDUCAÇÃO PARA MÍDIA: TELEVISÃO E CIDADANIA NO PLANO DO OLHAR Leandro Nunes da SILVA Maria Lucia de Amorim SOARES	16
INDÚSTRIA CULTURAL E EDUCAÇÃO: QUAL É A MINHA MARCA? Roselaine RIPA	18
TELECOMUNICAÇÕES E ADOLESCÊNCIA: UMA ARTICULAÇÃO CRÍTICA NECESSÁRIA Mônica FOGAÇA	20
CURSO DE DIFUSÃO CULTURAL: “ENTENDENDO A MÍDIA – AUTONOMIA CRÍTICA E AÇÃO CIDADÃ” Rodrigo RATIER	22
UM TIRO NO ESCURO: AS ESTRATÉGIAS E INCERTEZAS DA INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL Paulo BRITO	25
LENDO A MÍDIA ATRAVÉS DOS TEXTOS: A LEITURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES Fabiano Correa da SILVA	27
UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DO PROGRAMA TELEVISIVO: ILHA RÁ-TIM-BUM Lígia Beatriz Carvalho ALMEIDA	29
MIDIATIVA - CENTRO BRASILEIRO DE MÍDIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES Cássia Rosana BORSERO	31
RELAÇÕES ENTRE SER MULHER E SER MÃE NA MÍDIA Fabiana de Amorim MARCELLO	34

EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: O LUGAR DO NARCISISMO, PRAZER E SABER NO PROCESSO CIVILIZATÓRIO

Paula Theophilo de SABOIA

Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. Mestranda.

Orientadora: Mônica Teixeira do Amaral.

Eixo Temático: Formação de cidadãos para a recepção e utilização crítica das mídias – Educação com/para mídias.

Não raro deparamo-nos com o sentimento de que *algo* ocorre com as crianças e adolescentes de hoje que fugiria à compreensão dos adultos e escaparia, portanto, a uma intervenção eficaz de pais e educadores. Nosso trabalho visa realizar uma breve reflexão sobre o que estaria presente neste relacionamento, trabalhando a partir das idéias de que a infância existe como uma criação dos adultos, ‘inventada’ em função de suas faltas ou desejos íntimos; a vida dos humanos ‘mais jovens’ e suas produções psíquicas têm íntima relação com sua interação com os ‘mais velhos’, adultos; e, paradoxalmente, muitas vezes os adultos de hoje “assustam-se” com o que vêem em seus *infantes*. Partindo da conhecida posição de “centralidade” da criança moderna, buscamos identificar os fatores implicados na constituição de uma dinâmica que altera o relacionamento grandes-pequenos na contemporaneidade. Abordamos (1) a visão de que estamos imersos em uma cultura narcisista que alça prazer e indulgência acima de todas as coisas; (2) riscos relacionados às formas como exercemos hoje o tão proclamado prazer (em seus objetos fetiche desprovidos de dom e nas dinâmicas da sociedade do espetáculo) e (3) questões relacionadas a um aparente deslocamento do lugar ou sujeito de saber (seja ele na acepção psicanalítica, na do ‘saber-conhecimento’ dominado pela ciência positivista ou na do mero ‘saber-informação’ propagado pela grande mídia). Defendemos, assim, a necessidade de resgatar os papéis de Eros e Ananke em nosso processo civilizatório (na educação, portanto), em contraste à tão comum apologia da simples ‘alimentação da auto-estima’

propagada em nossa sociedade, em acepção deformada pela busca constante pela indulgência e pelo hedonismo.

Palavras-chave: narcisismo, processo civilizatório, mídias.

TECNOLOGIA EAD: REFLEXOS NO ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO

Gilson Luiz Palma LONGO

FAPLAN Passo Fundo / RS, Mestrando em educação na UNIVALI/SC.

Eixo temático: Investigações sobre a ação das mídias nos contextos: social, político, econômico e cultural e suas implicações.

O tema ora desenvolvido, “Tecnologia EAD”, está sendo *realizado* pelo Adm. Gilson L P Longo, junto ao Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da UNIVALI/SC, teve início em 2003. Para o estudo tem realizado revisão detalhada da literatura pertinente, identificando as atuais tecnologias disponíveis nas Instituições de Ensino Superior – IES normalmente utilizadas em Ensino a Distância – EAD; bem como tem realizado visitas técnicas, entrevistas e observações junto a técnicos de rede, professores em algumas universidades do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Atualmente se ouve falar muito em ensino a distância, educação à distância, ensino virtual. Mas na realidade este não é um tema novo, pois no final no século XIX, as instituições particulares dos Estados Unidos e na Europa ofereciam cursos por correspondência destinados ao ensino de temas vinculados a ofícios. Mas foi na década de 60 nos EUA, que surgiram as primeiras universidades com ensino a distância, competindo com as de ensino presencial (TACHIZAWA, 2003). As tecnologias da informação e da comunicação podem ser utilizadas como recurso no sistema educacional, como forma de aprimorarem o ensino-aprendizagem. A tecnologia em EAD representa uma nova metodologia de ensino/aprendizagem, permitindo uma grande flexibilidade espaço-temporal na relação entre a Instituição de Ensino, os professores e os alunos. É uma metodologia que introduz uma responsabilidade acrescida ao aluno na sua aprendizagem, e que, simultaneamente, permite ao professor o papel mais nobre de tutorar e guiar o aluno no seu desenvolvimento cognitivo (PETERS,

2003). O autor constatou a necessidade de realizar levantamento de dados junto às universidades e acabou elaborando o Projeto de Pesquisa, onde adotou a investigação quantitativa para a realização dos trabalhos. O levantamento de dados está sendo realizado por meio de questionário eletrônico, disponível *on line* na internet. **Objetivo da pesquisa:** Buscar informações sobre o uso de Tecnologia EAD no Curso de Administração, na disciplina: Sistemas de Informações Gerenciais (ou similar), procurando identificar os "Reflexos no Ensino da Administração" gerados pelo uso de tecnologias de ensino a distância, neste ambiente educacional. Quanto à tabulação, análise e interpretação dos dados serão realizadas com base em modelos de análise quantitativos, tendo como referência à literatura vigente. O autor espera ao concluir justificar a sua pesquisa, elaborando proposta de estratégias de uso das tecnologias em EAD para as Instituições de Ensino Superior, em especial o Curso de Administração.

Palavras-chave: Educação a Distância, gerenciamento de aprendizagem, administrador.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para cursos a distância. Brasília: 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 03 abr. 2006.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica: Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. Campinas – SP: Papirus. 2000.

PETERS, Otto. Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Tecnologias da informação aplicadas às instituições de ensino e às universidades corporativas. São Paulo: Atlas, 2003.

VALENTE, José Armando. Diferentes abordagens de educação a distância. NIED-UNICAMP & CED-PUC/SP. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/>>. Acesso em: 13 abr. 2006.

PATCH¹ NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Cassia Alessandra DOMICIANO

UNESP

Thayse Polidoro João PIZANO

FAM, UNIFRAN, UNESP (GEPEM)

Eixo temático: Utilização da mídia na construção do conhecimento

Os professores parecem não visualizar uma maneira de mudar suas práticas! A partir do filme, “Patch Adams – O amor é contagioso”, busca-se uma reflexão a fim de promover uma sensibilização do olhar do professor, discutindo algumas virtudes apresentadas no filme, como a coragem, o humor e a generosidade; trazendo uma perspectiva mais afetiva e acreditando que, por esse caminho, é possível re-criar o fazer pedagógico. As virtudes, objeto de maior relevância para as discussões desse trabalho, seguem numa perspectiva de preocupação com o outro e superação da indiferença não se constituindo em função de uma lei ou uma obrigação. Estudos de Piaget (1932) comprovam que a construção das virtudes são estabelecidas por meio de um processo de legitimação do próprio sujeito. A disposição em agir com e para o outro não pode ser pensada enquanto uma ajuda assistencialista que, para Comte-Sponville (1995), implica uma promoção de quem ajuda diante dos olhos do outro, o que não corresponde a uma virtude. Só conseguimos a legitimação da virtude quando a nossa ação nos fizer melhor não apenas aos olhos dos outros, mas aos nossos próprios olhos. Dessa forma, o filme Patch Adams narra a história² de um homem com tendência suicida, que se auto-interna num hospício e descobre, a partir da sua interação com o outro, um novo sentido para a própria vida: se tornar um médico, para ajudar o próximo. Após dois anos, o personagem ingressa na faculdade e encontra um ambiente que se contradiz com o seu ideal almejado, no qual, a maioria dos

¹ “PATCH ADAMS – O amor é contagioso”, filme estrelado por Robin Williams em 1998.

² A história foi baseada na vida do Dr. Hunter (Patch Adams) médico fundador do Instituto Gesundheit, um hospital onde os médicos se vestem de palhaços e tratam todos os pacientes como membros da família.

docentes, defende uma perspectiva des-humanizadora dos futuros médicos, o que visualiza, com isso, uma negação do próprio status de ser humano, que tem sonhos, paixões, fraquezas, etc. As relações, de acordo com a visão da instituição, seriam a de sujeito-objeto (médico-doença). Nesse cenário, Patch resiste (a tais idéias que, para muitos, são resultado de um sistema “pré-determinado”, há muito tempo constituído e com pouca ou nenhuma possibilidade de mudanças) a essas idéias que são defendidas como resultados de anos de experiência e questiona tanto a relação ensino-aprendizagem, quanto às próprias relações de afetividade enquanto sujeito-sujeito (médico-paciente). O personagem em destaque projeta uma idéia de um aprender com o outro somando esforços no sentido de tornar a vida melhor. Pretende, com isso, afastar a indiferença encontrada em tantas instituições, propiciando alegria, entusiasmo, paz, carinho e confiança. (ADAMS, 2002). Partindo dessas considerações, voltando o olhar para as questões afetivas presentes no cotidiano escolar, pode-se fazer uma reflexão da prática pedagógica do professor e da instituição escolar, utilizando, para isso, uma obra cinematográfica, pois, acredita-se que por ela, bem como por outros meios midiáticos que podem ser ao mesmo tempo representativos e estruturantes de uma realidade, se é capaz de trazer elementos de transformação tanto individual como coletiva.

Palavras-chave: formação de professores - virtudes – afetividade

BIBLIOGRAFIA

ADAMS, Patch. A terapia do amor. Rio de Janeiro: Mondrian, 2002.

ADAMS, Patch. O amor é contagioso. 11 ed. Rio de Janeiro: Sextavante, 1999.

ARANTES, Valéria Amorim. “A afetividade no cenário da educação”. In: OLIVEIRA, Marta Kohl e outros (orgs.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. p. 159-174

BRENELLI, Rosely P. “Piaget e a afetividade”. In: SISTO, Fermio Fernandes e outros (orgs.). Leituras de psicologia para a formação de professores. Bragança Paulista: Editora Vozes, 2000. p. 105-116.

COMTE-SPONVILLE, André. Pequeno tratado das grandes virtudes. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KASPER, Kátia. “Sobre: os palhaços”. Tese de doutorado UNICAMP
(CONSULTAR)

LIMA, Luzia Mara S. “Motivação em sala de aula: a mola propulsora da aprendizagem”. In: SISTO, Fermino Fernandes e outros (orgs.). Leituras de psicologia para a formação de professores. Bragança Paulista: Editora Vozes, 2000. p. 148-162.

PIAGET, Jean. O juízo moral na criança. São Paulo, Summus, 1932/1994.

SMITH, Adams. Teoria dos sentimentos morais. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola: uma proposta de trabalho com as virtudes numa visão construtivista. Campinas: Mercado de Letras/FAPESP, 2003.

EDUCAÇÃO PARA MÍDIA: TELEVISÃO E CIDADANIA NO PLANO DO OLHAR

Leandro Nunes da SILVA

Universidade de Sorocaba – Uniso

leandro-nunes@uol.com.br

Agência Financiadora: CAPES

Maria Lucia de Amorim SOARES

Universidade de Sorocaba – Uniso

maria.soares@uniso.br

A mídia é um sistema cultural que envolve uma dimensão simbólica, que compreende (re) construção, armazenamento, reprodução e circulação de produtos repletos de sentidos, tanto para quem os produziu quanto para quem os consome. A mídia, também, implica uma dimensão contexto-temporal e espacial, na medida em que seus produtos são fenômenos sociais, situados em contextos que têm aspectos técnicos e comunicativos e propriedades estruturadas e estruturantes. Essas afirmativas implicam dizer que a televisão, enquanto fenômeno da comunicação cultural, produz sentidos complexos, sutis, conflitantes, carregados de ideologia e ocupando o lugar de grande produtora de mitos. A violência da televisão, por exemplo, não se encontra nos assuntos ou conteúdos veiculados por ela, mas sim na sua forma intrínseca, isto é, na imagem enquanto imagem, em sua imediatez persuasiva e exclusiva, transitando livremente no interior dos indivíduos e da sociedade. Sendo a imagem, simultaneamente, alicerce, instrumento e resultado da operação midiática, o ponto de partida para uma reflexão sobre a Educação para a mídia é uma reflexão sobre a sociedade contemporânea como sociedade do espetáculo. A televisão é o mundo e esse mundo é a sociedade do espetáculo, entretecida apenas no aparecimento e na personificação incessante de imagem que a exige ocultando-se de si mesma. Assim, uma escola que não ensina como assistir à televisão é uma escola que não

forma cidadãos para a recepção e utilização crítica das mídias. No caso em questão, esse fato é uma das maiores contradições do sistema educacional atual, já que as novas gerações de alunos saem da escola sem qualquer preparação para realizar, de forma reflexiva e crítica, a atividade à qual dedicam maior número de horas: assistir à televisão. Considerando que vivemos uma era em que tudo concorre para a imagem, para a visibilidade e para a composição de sentidos no plano do olhar, os alunos telespectadores são platéia e não cidadãos, e como platéia, são só consumidores. Considerando a centralidade da televisão no Brasil, compreende-la passou a ser condição para a compreensão de que a televisão não mostra lugares, não traz lugares de longe para muito perto: a televisão é um lugar em si. Na atual configuração da sociedade, a leitura crítica, a compreensão da dinâmica e a habilidade para a produção e divulgação de conteúdos através da televisão, constituem uma forma de inclusão social, como propõe discutir o III Seminário Regional sobre Educação para Mídia da FAM. Só assim uma sociedade mais justa e cidadã poderá ser construída.

Palavras-chave: televisão , mídia , escola

Bibliografia:

BUCCI, E.; KEHL, M. R. Videologias: ensaios sobre a televisão. São Paulo, Boitempo, 2004.

DUPAS, G. Ética e Poder na sociedade da informação. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FERRÉS, J. Televisão e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

THOMPSON, J. B. Ideologias e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

INDÚSTRIA CULTURAL E EDUCAÇÃO: QUAL É A MINHA MARCA?

Roselaine RIPA

UFSCar

Eixo temático: Investigações sobre a ação das mídias nos contextos social, político, econômico e cultural e suas implicações.

Vivemos fascinados diante das promessas de interação que a sociedade administrada divulga a todo instante. A cada piscar de olhos, um novo produto se faz notar, oferecendo vantagens que surpreendem os consumidores atentos. A cada novo olhar, mercadorias com outros brilhos aparecem e são consumidas de forma voraz. É impossível ficar indiferente aos apelos sedutores da indústria cultural numa sociedade em que o ser foi se degradando em favor do ter e do aparecer. O deslumbramento coletivo dos consumidores traz consigo a esperança de adquirir, com os produtos, os atributos e as qualidades a eles vinculados, tais como: beleza, poder, liberdade e aceitação do grupo. O ser humano é portador de uma essência viva, independente, com uma maneira própria de ver, de sentir e de reagir. Porém, na sociedade contemporânea marcada pelo processo de industrialização da cultura, ser único não o faz se sentir reconhecível, especial e portador de uma identidade. É a posse de um signo de reconhecimento, de um logotipo que tem permitido ao indivíduo satisfazer a ânsia de ser identificado. São questões como estas que suscitaram a elaboração desta pesquisa que teve como objetivo investigar a influência dos ícones de consumo e suas mensagens na estruturação da identidade, grupal e individual, dos adolescentes. Elegemos como referencial teórico a Teoria Crítica, sobretudo os textos de Theodor W. Adorno, que tanto contribuíram na discussão da problemática educacional. Adotamos como procedimento metodológico o uso de questionários, entrevistas e dissertações propostos aos alunos da 7ª série “F”, da E.E. “Antônio Militão de Lima”, da cidade de São Carlos, São Paulo. Aplicamos questionários procurando identificar como os alunos se portavam diante dos meios de comunicação social: o

tempo que gastavam diante da televisão; a programação a que assistiam; as mensagens publicitárias que mais chamavam sua atenção; e outras fontes de informação utilizadas. Nove entrevistas foram realizadas procurando identificar a importância que os alunos atribuíam aos ícones de consumo: os motivos da escolha de determinadas marcas; a percepção que possuíam sobre as pessoas que tinham ou não o mesmo estilo; e a convivência entre os membros do seu grupo. Dez dissertações foram elaboradas com o título *Qual é a minha marca?* procurando conhecer as imagens de mundo e os valores que os alunos possuíam e expressaram em seus textos. Assim, esperamos que as análises realizadas possam desencadear novas reflexões e contribuir para a atuação de nós educadores em busca de uma educação emancipatória.

Palavras-chave: Indústria Cultural; Identidade; Adolescentes

TELECOMUNICAÇÕES E ADOLESCÊNCIA: UMA ARTICULAÇÃO CRÍTICA NECESSÁRIA

Mônica FOGAÇA

Mestra em educação FE- USP

Eixo temático: Formação de cidadãos para a recepção e utilização crítica das mídias – educação com/para mídias.

Cada vez mais os aparelhos de telecomunicações, bem como as idéias veiculadas por eles, fazem parte do cotidiano dos alunos. Diante deste quadro e da preocupação com as atitudes de consumo por parte dos adolescentes, esse trabalho tem por principal objetivo o aprimoramento da leitura crítica dos jovens quanto ao uso desses aparelhos. Empregamos os pressupostos da pedagogia crítica, da teoria da equilibração de Piaget e as orientações de Fernando Hernandez para o trabalho com projetos para fundamentar nossas ações junto aos educandos. A partir de uma dinâmica inicial de sensibilização para o tema, com o uso de recursos midiáticos, os alunos formularam questões e compuseram um índice inicial negociado entre a turma e o professor. Os aparelhos de interesse dos alunos foram: telefone, rádio, TV e computador. Os temas de investigação quanto a estes aparelhos foram: história da invenção e evolução dos aparelhos; impactos sobre o ambiente e sociedade; princípios físicos, químicos e biológicos envolvidos; ética do uso de cada tecnologia. Em seguida, passamos a organizar as ações do professor e dos alunos para atingir o índice inicial. De um lado, o professor preparou atividades em que os alunos pudessem construir e analisar o funcionamento de alguns dos aparelhos de telecomunicações, segundo as etapas cronológicas de sua evolução (telégrafo, telefone e rádio); orientou a metodologia de pesquisa de dados, a técnica de elaboração de relatórios e de trabalho em grupo. De outro lado, os alunos dividiram-se em grupos quanto à preferência pelo tipo de aparelho a ser investigado e buscaram informações sobre suas próprias questões quanto aos temas de investigação, citados acima, nos livros da

biblioteca da escola, em sites da Internet e em entrevistas. Cada grupo entregou relatórios parciais para acompanhamento e intervenção do professor. Mais adiante, os alunos apresentaram um produto final com a composição gráfica de sua escolha para a sala (Powerpoint, vídeo, música, cartazes, textos), produziram um manual de ética de produção e consumo dos produtos vinculados às telecomunicações e participaram de debates mediados pelo professor. Por fim, os alunos produziram um texto argumentativo com suas conclusões a respeito de todo o processo. Pudemos perceber que ao longo das atividades as relações de poder entre os alunos foram desestabilizadas, gerando vários conflitos; o potencial criativo dos alunos foi aproveitado e aprimorado pela liberdade existente na condução do trabalho e que a reflexão crítica quanto ao uso das telecomunicações foi amplamente aprimorada.

Palavras-chave: pedagogia crítica, ensino de ciências, telecomunicações na adolescência.

Bibliografia:

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, H.A. Atos impuros: a prática política dos estudos culturais. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HERNANDEZ, F. A organização do currículo por projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MOREIRA, A.F. e SILVA, T.T. Currículo, cultura e sociedade. Trad. Maria Aparecida Baptista. São Paulo: Cortez, 2005.

PIAGET, J. (1983) O possível e o necessário: evolução dos necessários na criança. Trad. B.

M. de Albuquerque. Porto Alegre: Artmed, 1986. v. 2.

CURSO DE DIFUSÃO CULTURAL: “ENTENDENDO A MÍDIA – AUTONOMIA CRÍTICA E AÇÃO CIDADÃ”

Rodrigo RATIER

rratier@uol.com.br

ONG Repórter Brasil (www.reporterbrasil.com.br)

Eixo temático: Formação de cidadãos para a recepção e utilização crítica das mídias – Educação com / para mídias

RESUMO

O curso de difusão cultural “Entendendo a Mídia” pretende conceituar, esclarecer e debater diversos aspectos da **educação para os meios** e da **comunicação comunitária**. Oferecido desde 2004 por jornalistas da ONG Repórter Brasil, o curso é ministrado gratuitamente a entidades e movimentos sociais que procuram a ONG em busca de um programa de EPM. **PÚBLICO:** O público principal são jovens com potencial multiplicador – especialmente do ensino médio, pois como nos diz Jesús Martin-Barbero, é na escola secundária que os jovens começam a ter uma interatividade muito forte com os meios de comunicação. Mas não apenas os estudantes: entre as comunidades atendidas em São Paulo (SP), Açailândia (MA) e União da Vitória (PR), encontram-se líderes comunitários e sindicais, comunicadores comunitários e membros de organizações não-governamentais. **OBJETIVOS:** Enfatizar a necessidade de luta por uma mídia livre e democrática, plural, promotora do bem-estar e da igualdade, pautada pelo respeito aos direitos humanos; Discutir e desmistificar os preconceitos, aforismos e generalizações que cercam o debate sobre mídia; Estimular e instrumentalizar a autonomia crítica na leitura dos meios de comunicação para o enfrentamento de desigualdades sociais; Provocar e instrumentalizar os participantes para a prática da comunicação comunitária, incentivando o protagonismo transformador e auto-sustentável na comunidade atendida; Formar agentes comunitários capazes de multiplicar as

informações e reflexões construídas coletivamente no curso. **DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E CARGA HORÁRIA:** A estrutura básica compreende cinco aulas-debate de 3 horas e cinco oficinas de comunicação comunitária de 3 horas, totalizando 30 horas de atividade. Vale dizer, entretanto, que esse formato é adaptável à cada comunidade atendida. **METODOLOGIA:** O Curso procura fugir do maniqueísmo “denuncismo X adesão acrítica” que domina o debate escolar sobre a mídia. Abarcando conceitos dos estudos de recepção, o curso está próximo daquilo que José Martinez de Toda y Terrero chama de educação para os meios de metodologia progressista, “um processo de preparação para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas e conativas de alguém, a partir da mídia, em benefício de sua comunidade”. Ainda de acordo com o mesmo autor, “esse método procura formar uma consciência crítica, desenvolver uma atitude ativa e liberar a criatividade grupal”. Considerando a audiência como inteligente, capaz de assimilar ou rejeitar e retrabalhar a realidade mediada, a metodologia do curso abarca também a perspectiva freiriana de partir do “saber de experiência feito” dos educandos. A frase “Ninguém sabe tudo; ninguém ignora tudo” sintetiza esse princípio. Freire nos fala de que toda pedagogia que se pretende progressista deve partir do conhecimento do educando – não para ficar girando em torno dele numa auto-referência vazia: reconhecê-lo como válido é o primeiro passo para sua ampliação. Nesse sentido, o curso tem três etapas principais: 1- envolver os estudantes; 2- sistematizar o conhecimento deles sobre mídia; 3- questionar e ampliar esse conhecimento. **CONTEÚDO:** O que é a mídia? Definição de conceitos e instrumentos de lógica para a leitura crítica; Jornalismo ideal: imparcialidade e outros mitos em textos e fotos; Jornalismo real: influências do poder econômico, político e cultural; Televisão: história, modelos e polêmicas; Democratização da mídia: imprensa alternativa e comunicação comunitária.

Palavras-Chave: Educação para os meios; leitura crítica da mídia, estudos de recepção.

IBLIOGRAFIA

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Pesquisas de recepção e educação para os meios*. Revista **Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA-USP/Moderna, n. 6, mai./ago. de 1996, p. 41 a 46

MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003

MARTÍNEZ DE TODA Y TERRERO, José. *Avaliação de metodologias na educação para os meios*. Revista **Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA-USP/Segmento, n. 21, mai./ago. de 2001, p. 61 a 76

ROSSI, Clóvis. *O Que é jornalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1990

SETTON, Maria da Graça Jacintho. *A educação popular no Brasil: a cultura de massa*. São Paulo: **Revista USP** n. 61, mar./mai. 2004, p. 58 a 77

THOMPSON, J. B. *Ideologia e Cultura Moderna*. Petrópolis: Vozes, 2000

WHITE, Robert A. *Recepção: a abordagem dos estudos culturais*. Revista **Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA-USP/Moderna, n. 12, mai./ago. de 1998, p. 56 a 76

WHITE, Robert A. *Tendências dos estudos de recepção*. Revista **Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA-USP/Moderna, n. 13, set./dez.

UM TIRO NO ESCURO: AS ESTRATÉGIAS E INCERTEZAS DA INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL.

Paulo BRITO
PUC-SP

Eixo temático: Investigações sobre a ação das mídias nos contextos: social, político, econômico e cultural e suas implicações.

Este estudo procurou investigar, dentro da literatura contemporânea disponível, a inclusão digital em geral, e especificamente as possibilidades de acesso dos brasileiros às novas tecnologias de comunicação – a existência da possibilidade de acesso classifica o indivíduo como um incluído digital. O trabalho foi iniciado tomando por base as teorias que explicam inclusão e exclusão, percorrendo depois teorias e pesquisas relacionadas à exclusão social. A exclusão digital, um conjunto de interdições que impedem o acesso de indivíduos aos modernos recursos de comunicação digital, foi localizada dentro da exclusão social e assim estudada. A pesquisa sobre o assunto em relação ao Brasil foi feita preliminarmente a partir das poucas obras que tratam desse tema, e depois com o auxílio de dados de levantamentos do IBGE relativos à posse de microcomputadores, telefones e disponibilidade de acesso à Internet, referentes não só a indivíduos como também a domicílios. Entre as conclusões, devemos ressaltar as de que: 1) o Brasil está necessitando de estudos mais aprofundados sobre o assunto, já que localizamos boa quantidade de pesquisas sobre a Inclusão Digital em outras línguas e sobre outros países mas poucas em português e sobre essa questão no Brasil; 2) as grandes ações de inclusão digital estão sendo feitas sem acompanhamento posterior, ou seja, os resultados não são conhecidos, não sendo possível, portanto, concluir se o conhecimento adquirido nessas ações transforma a cultura e o comportamento do indivíduo, a ponto de torná-lo de fato um incluído no mundo da comunicação digital.

Palavras-chave: Internet, computadores e comunicação, computadores e sociedade, inclusão digital, determinismo tecnológico, informática e educação.

LENDO A MÍDIA ATRAVÉS DOS TEXTOS: A LEITURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Fabiano Correa da SILVA
PUC-Campinas / FIMI – Mogi Guaçu

Eixo temático: Formação de cidadãos para a recepção e utilização crítica das mídias – Educação com / para mídias

A leitura como forma de emancipação político-cultural sempre é discutida no meio acadêmico e buscada nas salas de aula em todos os níveis do aprendizado, da Educação Básica ao Ensino Superior. Desta forma, o presente trabalho aqui apresentado tenta, fazendo uso da Análise do Discurso de Linha Francesa, compreender como a leitura faz parte da vida de graduandos de Letras e futuros professores de leitura e Literatura, qual a importância da mesma para a formação e profissionalização destes indivíduos e as diferentes maneiras de ler a vida através dos diversos tipos de textos com os quais estão diariamente em contato através da mídia impressa, da literatura e da academia. O discurso da mídia está presente em todas as esferas da sociedade atual, construindo conceitos e demarcando espaços ideológicos. Desta forma, o estudo da leitura das diversas mídias pela Educação através dos educadores é algo fundamental para a formação de cidadãos críticos e capazes de refletir sobre a realidade que os cerca, ou seja, é papel dos educadores a formação de leitores reflexivos em contraposição à massificação produzida a partir das leituras não-críticas feitas por leitores passivos. A leitura da mídia é algo, como já dito anteriormente, que está presente na realidade atual em que vivemos. Desta forma, a análise e o estudo aqui apresentados não se restringem apenas à maneira como os veículos de comunicação de massa transmitem as informações, mas, sim, à maneira como a fazem, ou seja, os posicionamentos ideológicos que permeiam toda a transmissão de informações e também a intencionalidade ao fazê-la. Por não podermos mais desprezar o papel que a mídia tem sobre a formação das pessoas, como também

não devemos mais, sendo educadores e formadores de opinião, ignorar a importância que está em sobre a formação básica de nossos alunos, o presente trabalho se propõe a analisar, de forma crítica e reflexiva, como se dá a leitura da mídia e suas implicações na Educação moderna. Assim sendo, também pretendemos, reconhecendo o discurso midiático, propor diferentes maneiras de se ler a mídia através dos textos.

Palavras-chave: leitura; mídia; formação.

UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DO PROGRAMA TELEVISIVO: ILHA RÁ-TIM-BUM

Lígia Beatriz Carvalho ALMEIDA

Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP.

Eixo Temático: Formação de cidadãos para a recepção e utilização crítica das mídias – Educação com/para mídias.

Esta análise objetiva colaborar na formação de enunciadores educacionais para textos televisivos. Investiga a articulação da intencionalidade educativa e formatos de narrativa de televisão considerando-se o público infantil. Buscou-se, um modelo de estudo a partir do qual pudessem ser extraídos procedimentos ideais e optou-se pela série “Ilha Rá-tim-bum”, da TV Cultura, em função do reconhecimento nacional e internacional da competência deste enunciador na produção de programação educativa para público infantil. A utilização do ferramental de análise escolhido, a teoria semiótica greimasiana, levou-nos, no entanto, a concluir que a hipótese formulada a princípio não estava correta, ressaltando, através da dissecação do enunciado, a falência de nossos pressupostos hipotéticos. Finalmente, os resultados obtidos pela pesquisa de campo, junto aos membros da equipe de produção da emissora, apontaram para ingerências organizacionais na produção do Ilha Rá-tim-bum, como causadoras de rupturas com princípios básicos, articuladores do trabalho em equipe. Na ocasião em que concluíamos a redação da dissertação de mestrado foi divulgado o resultado do Prêmio MídiaQ³, que objetiva dar visibilidade às produções televisivas de qualidade, o programa concorreu ao prêmio não tendo atendido aos critérios básicos necessários para sua premiação. Por outro lado, uma iniciativa da TV Cultura divulga o início das atividades, em 2005, da TV Rá-tim-bum, o primeiro canal infantil inteiramente brasileiro da TV por assinatura brasileira. Embora se constitua em uma iniciativa elitizada, deverá proporcionar uma opção de programação em tempo integral para as crianças entre 02 e 10 anos e fomentar o mercado produtivo e a discussão em

³ Informação disponível em www.midiativa.org.br/index.php/midiativa/content/view/full/1150 acesso em 02/10/2004.

torno dele. Na Suécia a publicidade dirigida ao público infantil acaba de ser proibida por lei⁴ e no Brasil um projeto do deputado Luiz Carlos Haerly já está sendo discutido⁵. Constituem-se pequenos avanços que nos autorizam a permanecer crendo na possibilidade da convivência da televisão e princípios educativos.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Educação; Televisão.

⁴ Informação disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/noticia.php?it=5421> acesso em 02/10/2004.

⁵ Informação disponível em www.abert.org.br/145.pdf acesso em 02/10/2004.

MIDIATIVA - CENTRO BRASILEIRO DE MÍDIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Cássia Rosana BORSERO

MIDIATIVA - Centro Brasileiro de Mídia para Crianças e Adolescentes

Eixo temático: Formação de cidadãos para a recepção e utilização crítica das mídias – Educação com/para mídias.

O MIDIATIVA - Centro Brasileiro de Mídia para Crianças e Adolescentes é uma associação civil sem fins lucrativos. Criado em abril de 2002 por profissionais das áreas de Comunicação e Educação, o MIDIATIVA tem apoio do Unicef, UNESCO, Fundação Itaú Social, Fundação Internacional Prix Jeunesse e Fundação Avina, entre outros. Sua missão é promover a reflexão sobre a qualidade da mídia produzida para crianças e adolescentes, com foco na mídia eletrônica: TV, rádio, cinema e Internet. Entre 19 e 23 de abril de 2004, o MIDIATIVA co-organizou a 4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Jovens, juntamente com a MULTIRIO (Empresa Municipal de Multimeios da Cidade do Rio de Janeiro). O evento, o mais importante encontro internacional sobre mídia de qualidade para crianças e jovens, aconteceu pela primeira vez na América Latina e reuniu cerca de 2700 produtores, pesquisadores, adolescentes e profissionais de mídia.

Nossa missão é:

- Promover atividades de educação crítica sobre mídia eletrônica: congressos, mostras, oficinas, publicação de textos e estudos, veiculação de conteúdos via Internet.
- Estimular, realizar e divulgar pesquisas sobre diferentes aspectos da relação entre a mídia e o público infanto-juvenil.
- Fomentar produções independentes brasileiras de qualidade, destinadas a crianças e adolescentes, e contribuir para sua veiculação no Brasil e no exterior.

- Incentivar o protagonismo infantil e juvenil na produção de mídia de qualidade.
- Organizar espaços de aperfeiçoamento de recursos humanos, tanto para profissionais de mídia quanto para profissionais da área social e educadores, especialmente os da rede pública de ensino.

Na pesquisa *A Voz dos Adolescentes*, realizada pelo Unicef Brasil em 2002, a mídia é fonte de informação para 46% dos adolescentes. Para 52%, assistir televisão é uma das principais atividades de lazer. Na média, os adolescentes brasileiros passam 3,55 horas por dia diante da TV. Ou seja: a televisão brasileira é um espaço de difusão de conhecimentos, valores e atitudes tão influentes quanto a própria família ou a escola. Todas as ações do MIDIATIVA são amplamente difundidas em seu site - www.midiativa.tv - inaugurado em setembro de 2003 com áreas específicas para Profissionais de Mídia, Educadores e Pais. Mais do que reunir informações institucionais, o site oferece notícias, artigos, entrevistas e reportagens sobre mídia e infância no Brasil e exterior. A seção Midiateca também disponibiliza um banco de dados com informações completas sobre o acervo audiovisual e impresso disponível no MIDIATIVA. Quem somos: A idéia de criar o MIDIATIVA nasceu a partir da participação de especialistas brasileiros em eventos nacionais e internacionais sobre mídia e infância, como as três Cúpulas Mundiais sobre mídia para crianças e jovens realizadas em 1995, na Austrália, em 1998, na Inglaterra e em 2001, na Grécia. Os fundadores do MIDIATIVA organizaram em São Paulo o 1º Simpósio Brasileiro de Televisão, Criança e Imaginário (1998-ECA/USP) e o Encontro Latino Americano sobre TV de Qualidade (1999), em parceria com a Fundação Prix Jeunesse, The European Children's TV e The World Summit on Children Foundation. A fundadora e presidente do MIDIATIVA é Beth Carmona, atual diretora presidente da Associação de Comunicação Educativa Roquete Pinto – ACERP, responsável pela Rede de Televisões Educativas e pelas Rádios MEC. Carmona foi diretora de programação da TV Cultura, Discovery Kids Latino Americana e Disney Channel Brasil. Também integram o Conselho do Centro: Claudius Ceccon, presidente do CECIP, Rosa Crescente (diretora geral de televisão da TVE-Rede Brasil), a

jornalista Âmbar de Barros (coordenadora da Unesco em São Paulo e fundadora e vice-presidente da ANDI) e Sirlene Reis (diretora da empresa de dublagem Vox Mundi).

Palavras-chave: mídia, infância, cidadania.

RELAÇÕES ENTRE SER MULHER E SER MÃE NA MÍDIA IMPRESSA

Fabiana de Amorim MARCELLO

Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRGS

Eixo temático: Investigações sobre a ação das mídias nos contextos social, político, econômico e cultural e suas implicações.

Neste trabalho, proponho-me a investigar de que maneira se constrói midiaticamente uma rede discursiva em torno do conceito de maternidade. Baseada em conceitos de Michel Foucault, busco objetivar de que forma esta rede é tecida e operacionalizada na mídia a partir da análise enunciativa de narrativas midiáticas retiradas de reportagens das revistas *Veja* e *Caras*, sobre certas personagens mães-famosas: Cássia Eller, Luciana Gimenez, Vera Fischer e Xuxa. As reportagens foram selecionadas a partir do momento em que cada uma destas mulheres tornou-se visível como mãe. No caso de Xuxa, as matérias foram selecionadas a partir de 1998; Vera Fischer, 1992; Cássia Eller, 1994 e Luciana Gimenez, 1999. O foco central desse trabalho é mostrar como essa rede articula saberes, relações de poder e modos de subjetivação específicos e, principalmente, como ela se constitui como um *dispositivo da maternidade*. A partir da análise do material empírico, mostro, então, como este dispositivo da maternidade é organizado de forma a considerar que não se trata de assujeitar indivíduos-mães apenas a partir do modo pelo qual eles se relacionam com seus filhos, mas, igualmente, de dar visibilidade e enunciabilidade à relação que estes estabelecem com seu corpo, com sua sexualidade e, no conjunto, com suas atitudes e modos de agir. Ao traçar o que chamei de perfil do sujeito-mulher e relacioná-lo à sua prática materna, este dispositivo torna outros elementos visíveis, enunciáveis e, portanto, alvo das relações de força que lhes são correlatas. Ou seja, há atitudes e modos de agir do sujeito-mulher a serem valorizadas e hierarquizadas; há um corpo e uma forma de feminilidade que podem ser controlados e especulados; há uma sexualidade, uma relação com o

parceiro que pode ser alvo e objeto do discurso: e é dessa forma que sentidos sobre o que é ser mulher e sobre o que é ser mãe se confundem, se misturam. Promovida uma lógica de quase dependência entre o que é ser mulher e o que é ser mãe definem-se, cada vez mais, os elementos que farão parte daquilo que é “normal” é “anomal” em relação às práticas maternas; conjuram-se formas de sujeição e de subjetivação femininas cada vez mais concretas.

Palavras-chaves: gênero, mídia, relações.